

Scalabrinianos

Revista de Animação Vocacional, Juvenil e Missionária - Edição nº 14

O PROFETISMO DE SÃO JOÃO BATISTA SCALABRINI



JUVENTUDE

Jovens com propósito:
inspirados pelo
Papa Francisco

P. 14

O PAPA

Papa Leão XIV
e a mobilidade humana

P. 36

DIREÇÃO GERAL

Mensagem do Superior
Geral para o 120º aniversário
da morte de São João
Batista Scalabrini

P. 38

Scalabrinianos

Revista de Animação Vocacional, Juvenil e Missionária - Edição nº 14



SCALABRINIANOS
REGIÃO NOSSA SENHORA MÃE DOS
MIGRANTES - AMÉRICA DO SUL

AGOSTO - 2025
REVISTA QUADRIMESTRAL

EXPEDIENTE

Direção Regional

P. Alexandre De Nardi Biolchi, CS, *Superior Regional*
P. Paolo Parise, CS, *Vigário Regional e 1º Conselheiro*
P. Evandro Antônio Cavalli, CS, *2º Conselheiro*
P. Alejandro Cifuentes Flores, CS, *3º Conselheiro*
P. Flavio Antonio Lauria, CS, *4º Conselheiro*
P. Luiz Carlos Do Arte, CS, *5º Conselheiro*
P. Camilo Moreira Maforte, CS, *6º Conselheiro*
P. Eduardo Pizzutti, CS, *Ecônomo Regional*

Coordenação Editorial

P. Evandro Antônio Cavalli, CS
P. Adriano Pires, CS
P. Carlos Alberto do Carmo Barbosa, CS
P. José Edivaldo Pereira da Silva, CS
P. Dominikus Ratu, CS
P. Nguyen Van Tien, CS
P. Joel Ferrari, CS

Direção de Comunicação

P. Evandro Antônio Cavalli, CS

Edição

Vitor da Cruz Azevedo

Revisão / Tradução

Oscar López Maldonado
Vitor da Cruz Azevedo

Diagramação

Lucas A. Santos

Colaboração

Béatrice Panaro, MSS
Berenice Young
Ir. Lucilene Carolina de França, MSCS
Oscar Ruben López Maldonado
P. Alexandre De Nardi Biolchi, CS
P. Carlos Alberto do Carmo Barbosa, CS
P. Leonir Mário Chiarello, CS
P. Luiz Flávio Prigol, CS
P. Marcos Henrique da Silva Nunes, cs
P. Sidnei Marco Dornelas, CS
Stephannie Monback
Tamires Neves
Vitor Azevedo
Viviane A. da Silva

Responsabilidade

Missionários de São Carlos- Scalabrinianos

Endereço

Sede Regional
Rua Dr. Mário Vicente 1108 – Ipiranga
04270-001 - São Paulo, SP, Brasil

Telefone

(+55) 11 914.381.604

E-mail

faleconosco@scalabrinianos.com

Capa

Arquivo Regional / RNSMM

CONTEÚDO

03	EDITORIAL
04	MENSAGEM DO SUPERIOR REGIONAL
06	CONHECENDO SCALABRINI
08	GIRO PELO MUNDO
12	PARTILHANDO A MISSÃO
14	JUVENTUDE
16	LEIGOS E VOLUNTÁRIOS
18	FALANDO DE MIGRAÇÃO
20	IRMÃS SCALABRINIANAS
22	MISSIONÁRIAS SECULARES
24	ARTIGO
26	ENTREVISTA
30	VOCACIONAL
32	TESTEMUNHO DE VIDA
34	CASAS DE FORMAÇÃO
36	O PAPA
38	MENSAGEM DO SUPERIOR GERAL
41	VOTOS, JUBILEUS E ORDENAÇÕES



Vivemos tempos marcados por contradições profundas. Nunca estivemos tão conectados globalmente e, paradoxalmente, nunca parecemos tão distantes uns dos outros. As divisões crescem silenciosas e, muitas vezes, alimentadas por discursos de medo, intolerância e desinformação. Muros visíveis e invisíveis são erguidos nas nossas cidades; nações se blindam em políticas nacionalistas; cidadãos nacionais se fecham a migrantes e estrangeiros, esquecendo que, em algum momento da história, todos fomos peregrinos em busca de uma vida melhor.

Ser peregrino de esperança, neste cenário, é percorrer a estrada tortuosa da humanidade que esqueceu sua identidade e sua meta: peregrinos no mundo, rumo à pátria celestial (Hebreus 13,14). Ser peregrino de esperança exige caminhar contra a corrente da indiferença, abrir o coração ao diferente e acreditar que a convivência fraterna é possível, mesmo entre culturas, línguas e tradições diversas.

Nos conflitos sociais e políticos, nas crises migratórias e humanitárias, nas fronteiras fechadas e nas retóricas excludentes, emerge a urgente necessidade de uma nova forma de presença no mundo — a do peregrino esperançoso, que não carrega bandeiras ideológicas, mas valores humanos e cristãos; que reconhece no outro, sobretudo no mais vulnerável, um irmão. Se fal-

tar esse reconhecimento, faltará coração aberto e mãos estendidas.

O caminho do peregrino de esperança é também espiritual: ele se nutre de fé, de silêncio interior e de meditação da Palavra de Deus. Mas não se fecha em si. Ele se traduz em atitudes concretas: acolher o estrangeiro, escutar o diferente, defender os invisíveis, promover a paz onde há divisão. É uma forma de testemunho que ultrapassa palavras e se faz gesto profético.

Neste mundo marcado por rupturas, precisamos, mais do que nunca, de construtores de pontes, de pessoas que caminhem com firmeza sem perder a ternura, que não desistam da fraternidade, que mantenham viva a chama da esperança mesmo quando tudo parece seguir pelo caminho contrário.

São João Batista Scalabrini foi um homem à frente de seu tempo, tomou decisões corajosas, inspirou pessoas a viverem o compromisso da caridade e a darem razão da própria esperança num mundo marcado por egoísmos. Sem dúvida, *“a messe é grande e poucos são os operários”*, como dizia Jesus, mas há muita gente que ainda o vê hoje como um farol de esperança e se sente instigada a dar um passo a mais em direção ao outro. ■

EQUIPE DE REDAÇÃO

Somos Peregrinos rumo à Pátria Celeste

POR P. ALEXANDRE DE NARDI BIOLCHI, CS

Foto: Adobe Stock

*Como o caminho que nos conduz ao Pai, Jesus Cristo se faz presente com seu povo,
que aguarda com esperança a chegada ao verdadeiro lar: a Pátria Celeste*

Dentre as novidades que o Concílio Vaticano II apresentou, destaca-se o chamado à santidade feito para todos na Igreja. O quinto capítulo da Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, intitulado “A vocação de todos à santidade na Igreja”, ensina “que os cristãos, de qualquer estado ou ordem, são chamados à plenitude da vida cristã e à perfeição da caridade” (LG, 40). O texto afirma também que “está santidade da Igreja incessantemente se manifesta, e deve manifestar-se, nos frutos da

graça que o Espírito Santo produz nos fiéis; exprime-se de muitas maneiras em cada um daqueles que, no seu estado de vida, tendem à perfeição da caridade, com edificação do próximo” (LG, 39).



Seremos peregrinos
à procura de uma Pátria
que não é terrena”

São João Batista Scalabrini (1839-1905), mais de meio século antes do Concílio Vaticano II, antecipava essa verdade com a própria vida, sendo exemplo de uma Igreja em saída, alimentando em seus irmãos os anseios pela Pátria Celeste. O Pai dos Migrantes afirmava que, enquanto estivermos na terra, seremos peregrinos à procura de uma Pátria que não é terrena (Scalabrini, 1902).

Diante disso, no contexto do Ano Jubilar Peregrinos de Esperança, podemos refletir sobre dois aspectos da nossa travessia rumo à Pátria Celeste: somos peregrinos, guiados pela esperança.

Somos peregrinos

A antropologia e a história evidenciam que o ser humano é marcado pela condição peregrina como constitutiva da própria existência. O ser humano está sempre em movimento, a caminho, em busca de metas, na direção de um ponto de chegada. Peregrinar entre um ponto de partida e uma meta de chegada é próprio da essência humana. Sem necessidade de provarmos, podemos afirmar que a nossa vida é uma experiência entre dois pontos fundamentais, isto é, entre o ato de nascer e o de morrer. Nesta experiência finita, a travessia ou a peregrinação é algo essencial. Empobrecedor resulta o fato de caminharmos sem uma meta definida no horizonte, um ponto onde desejamos chegar, quando nos perdemos nos labirintos de uma autorrealização efêmera e sem abertura ao transcendente.

Na Carta aos Hebreus, São Paulo enfatiza que *“não temos aqui cidade permanente, mas estamos à procura daquela que está para vir”* (Hb 13,14). De fato, esta verdade expressa a certeza da nossa fé e esperança de que a vida terrena é passageira e que estamos

destinados a uma morada disposta por Deus, a cidade celestial que é eterna e perfeita, destinada a todos aqueles que desejam, buscam e alcançam a santidade.

Guiados pela esperança

Nesta peregrinação, recordando aquilo que dizia o saudoso Papa Francisco ao término do XVI Capítulo Geral dos Missionários Scalabrinianos, em outubro de 2024, podemos afirmar que *“os migrantes são mestres de esperança”*. Afirmava o Papa: *‘eles partem, esperando encontrar alhures o pão de cada dia’ — como dizia São João Batista Scalabrini — e não se rendem, nem sequer quando tudo parece remar contra, até quando encontram fechamentos e rejeições. A sua tenacidade, muitas vezes sustentada pelo amor às famílias deixadas na pátria, ensina-nos muito*. É essa *“esperança humana”*, assim podemos chamar, que nos ajuda e ensina a caminhar rumo ao futuro.

No entanto, há uma outra esperança, ou aquela que completa esta esperança humana, da qual fala São Paulo na Carta aos Romanos: a esperança que não engana ou decepciona. Cristo Ressuscitado é a nossa verdadeira Esperança.

Jesus Cristo é, portanto, a Esperança que nos guia e nos conduz como peregrinos rumo à Pátria Celeste. E o exemplo dos Santos, como o nosso fundador São João Batista Scalabrini, é o modelo daqueles que são apresentados como inspiração, para que não nos esqueçamos de que é possível viver o Evangelho em plenitude, tomando consciência de que também nós somos chamados à santidade. E esta é a terra definitiva para a qual peregrinamos, pois a nossa meta última é a santidade, a vida eterna junto de Deus e dos seus santos e santas, na Pátria Celeste. ■

O Profetismo de São João Batista Scalabrini

POR OSCAR RUBEN LÓPEZ MALDONADO



Foto: Tamires Neves

Scalabrini viveu na totalidade o que Jesus ensinou em Mateus 25,35

“Tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; fui migrante, e me acolhestes”

À medida que vamos conhecendo Dom João Batista Scalabrini, vamos também descobrindo aspectos específicos da sua personalidade. Neste artigo, iremos abordar o seu profetismo, que o coloca num patamar muito além do seu tempo histórico. É importante realçar que o profetismo aqui se entende como a capacidade de olhar a realidade com os olhos da fé e oferecer uma resposta concreta. Dom João Batista Scalabrini foi um homem do seu tempo, mas foi capaz de iluminar com a sua fé o seu tempo e, ao mesmo tempo, antecipar épocas vindouras.



Dom Scalabrini
já vivia e praticava
o ser Igreja em saída”

Provisoriidade do caminho: uma Igreja em saída

Dom João Batista Scalabrini resgatou a antiga concepção eclesial que especifica a condição peregrina da Igreja. Dom Scalabrini a entendeu e a viveu durante todo o tempo em que foi o prelado de Piacenza. Visitou cinco vezes as mais de trezentas paróquias da sua diocese. Viveu-a, porém, não apenas como uma opção pastoral, mas como uma realidade espiritual íntima. Para Dom Scalabrini, Deus era o todo que envolvia a realidade humana. Por isso, é tão importante estar na presença de Deus para se alimentar espiritualmente e, depois, sair do templo para partilhar o que se viveu. Mais de cem anos antes do Papa Francisco, Dom Scalabrini já vivia e praticava o ser Igreja em saída.

Sensibilidade social: compromisso evangélico

Para Dom Scalabrini, o compromisso com os mais pobres era natural, pois não era concebível ser cristão e não enxergar o sofrimento das pessoas. Motivo de escândalo seria não fazer nada pelos sofrendores. Esta convicção do Pai dos Migrantes provinha da sua fé em Jesus Cristo, cuja ação na Galileia tornou-se parâmetro de seguimento e de fidelidade. São muitos os episódios em que o Bispo fez muito mais do que a caridade cristã exigia. Vendeu suas escassas posses para transformá-las em comida para os famintos. E, mais do que tudo, doou a sua vida em favor dos mais pobres.

A sua ação a favor dos migrantes é amplamente reconhecida e valorizada, sendo renovada e atualizada através das ações das e dos Scalabrinianos. São João Batista Scalabrini deve ser considerado mártir da migração, afirmação corroborada pela dedicação total do bispo de Piacenza nas visitas realizadas a seus filhos migrantes e seus missionários. Certamente, a sua vida foi encurtada por estas exigências pastorais.

Dom Scalabrini, na sua ação profética, denunciou as causas da migração, reforçando a ideia de que nenhum ser humano deveria ser obrigado a deixar a terra que ama. No entanto, se é a própria pátria que o expulsa, deverá procurar novos horizontes longe de casa. Dom Scalabrini ensinou aos migrantes a não esquecerem os valores da religião e da pátria, mas não hesitou em encorajar os migrantes a fazerem da terra que os acolhe uma

verdadeira pátria, uma vez que é ela que lhes oferece as oportunidades negadas pela nação que os expulsou. Dom Scalabrini conseguiu ver na migração o desígnio de Deus, não como um castigo, mas como uma oportunidade. Deus, que conduz os caminhos dos seus filhos, transformará as lágrimas da migração em terra fértil para o encontro de culturas, para o desenvolvimento espiritual e material.

O Reino de Deus: onde ninguém mais será estrangeiro

A convicção bíblica nos informa de que Deus é, inicialmente, o criador, o Pai de todos os seres humanos. Esta convicção nos leva a pensar numa fraternidade universal. Todas as fronteiras demarcadas com muros intransponíveis, criadas pelas pessoas para dividir, deveriam desaparecer. Dom Scalabrini conseguiu antever na migração esta possibilidade. Naturalmente, não se trata de negar a origem de cada ser humano, cuja cultura deve ser respeitada e valorizada. Mas, ao mesmo tempo, deve ser relativizada, porque o mais importante é o ser humano. Eis o coração da proposta do Reino de Deus que Jesus trouxe ao mundo: que sejamos irmãos e irmãs, filhos e filhas de Deus, tendo como único Rei o nosso Deus Pai.

Podemos concluir reafirmando que São João Batista Scalabrini é um profeta que conseguiu ler a história a partir da fé e da confiança na Providência Divina, o Senhor que conduz a história humana. ■



Foto: Tamires Neves

*São João Batista Scalabrini nos ensina que a graça da Providência,
ainda que tarde, se apresentará na vida daqueles que confiam em Deus*

COLÔMBIA

PROVÍNCIA SÃO CARLOS BORROMEO

Foto: Província São Carlos Borromeo



De 5 a 9 de maio de 2025, a Província de São Carlos Borromeo, com sede em Nova Iorque, realizou sua Assembleia Provincial em Cúcuta, Colômbia. O encontro reuniu os Missionários Scalabrinianos da Província para refletir sobre os desafios atuais da missão junto aos migrantes e renovar o Projeto Missionário Provincial. O encontro contou com a presença do Superior Geral, Pe. Leonir Mário Chiarello, CS. Durante a Assembleia, os participantes também acolheram com oração a eleição do Papa Leão XIV, ocorrida em 8 de maio, pedindo por sua liderança à frente da Igreja.

LEIA MAIS 

FILIPINAS

PROVÍNCIA SANTA FRANCISCA CABRINI

Foto: Província Santa Francisca Cabrini



A Província Santa Francisca Cabrini (Austrália-Ásia) celebrou, em 25 de maio, a Primeira Profissão Religiosa de dezesseis jovens provenientes da Indonésia, Vietnã e Índia. A cerimônia ocorreu no Noviciado Scalabriní, em Cebu City, Filipinas, e foi presidida pelo Pe. Paulo Prigol, CS, Conselheiro Provincial. Durante a Celebração Eucarística, os noviços professaram publicamente os votos de pobreza, castidade e obediência, assumindo o compromisso de vida consagrada e missão junto aos migrantes e refugiados.

LEIA MAIS 

CIDADE DO VATICANO

DIREÇÃO GERAL

Foto: Arquivo Regional / RNSMM



No dia 17 de junho, foi oficialmente aberta, no Dicastério para as Causas dos Santos, no Vaticano, a fase suplementar do inquérito diocesano da causa de beatificação e canonização do Servo de Deus Pe. Tarcisio Rubin. A cerimônia contou com a presença de autoridades eclesiais e membros da Direção Geral da Congregação dos Missionários de São Carlos – Scalabrinianos. O Chanceler do Dicastério, Federico Favero, conduziu os procedimentos formais, realizando a verificação dos documentos apresentados.

LEIA MAIS 

ÁFRICA

REGIÃO SÃO JOÃO BATISTA SCALABRINI

Foto: Região São João Batista Scalabrini



De 16 a 20 de junho, os Padres Scalabrinianos em missão na África se reuniram para avaliar o serviço pastoral junto aos migrantes e refugiados no continente. A reunião permitiu a partilha de experiências, alegrias e desafios comuns, como o número crescente de pessoas em mobilidade humana, a escassez de vocações religiosas e a colaboração com leigos na missão. O encontro também celebrou os 20 anos da Lawrence House, Casa de Acolhida para crianças refugiadas, evidenciando os frutos da Missão Scalabriniana na África.

LEIA MAIS 

ITÁLIA

DIREÇÃO GERAL

Foto: Scalabrini Press



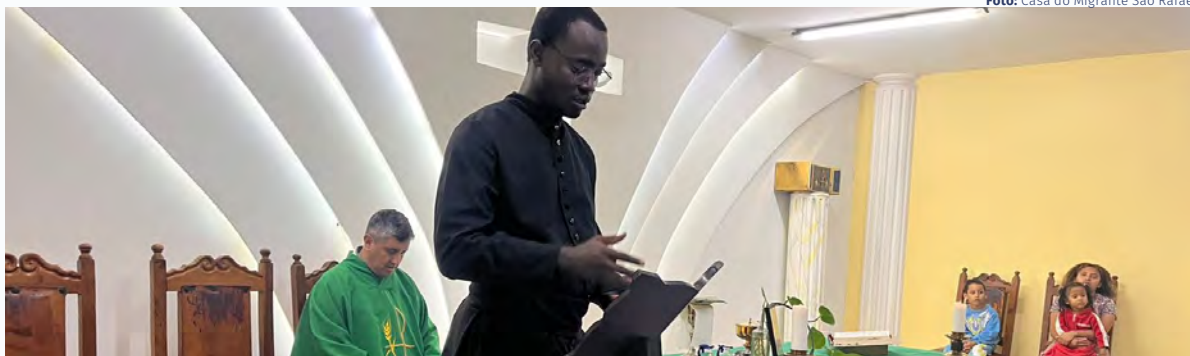
Em 21 de junho, em Roma, Itália, foi realizado o encontro anual das Direções Gerais dos três Institutos de Vida Consagrada da Família Scalabriniana. A edição deste ano foi coordenada pelas Missionárias Seculares Scalabrinianas. Os participantes compartilharam informações e reflexões sobre as prioridades de cada Instituto, os critérios que orientam suas ações, os frutos da missão e preocupações em comum. O ambiente fraterno favoreceu a escuta mútua e o espírito de unidade entre os membros da Família Scalabriniana.

LEIA MAIS 

MÉXICO

PROVÍNCIA SÃO JOÃO BATISTA

Foto: Casa do Migrante São Rafael



No Dia Mundial do Refugiado, celebrado em 24 de junho, a Casa do Migrante São Rafael, em Cidade do México, promoveu um momento celebrativo na capela da instituição em memória das milhares de pessoas forçadas a deixar seus países por guerras, violência, crises climáticas e injustiças sociais. A celebração incluiu uma Eucaristia dedicada às vítimas do deslocamento forçado, destacando a dignidade de cada refugiado e a importância de transformar a oração em ações concretas de acolhida, solidariedade e promoção de políticas justas.

LEIA MAIS 

120
ANOS

1905 2025

DO LEGADO DE SÃO JOÃO BATISTA SCALABRINI



UMA MEMÓRIA VIVA,
UMA MISSÃO PROFÉTICA!

Celebre conosco este legado de fé,
amor e compromisso com o próximo!


humilitas

SCALABRINIANOS

REGIÃO NOSSA SENHORA MÃE
DOS MIGRANTES - AMÉRICA DO SUL

25 anos de presença Scalabriniana no Peru

POR P. SIDNEI MARCO DORNELAS, CS

Foto: Arquivo Regional / RNSMM



A abertura da missão no país foi uma resposta ao pedido do Capítulo Geral da Congregação para a América Latina

A missão Scalabriniana no Peru, neste ano de 2025, tem a graça de celebrar seus 25 anos de existência. Nasceu de um projeto envolvendo as antigas três Províncias Scalabrinianas da América do Sul: São Pedro, São Paulo e São José. No final da década de 1990, as três Províncias tomaram a decisão de abrir posições missionárias em três capitais de países de origem de migrantes: La Paz (Bolívia), Assunção (Paraguai) e Lima (Peru). Coube à então Província de São Paulo, por meio do Pe. Gelmino Costa, CS fazer a gestão para a abertura missionária da capital peruana.

Assim, em 15 de março de 2000, Pe. Marcos Bubiak, CS e Pe. Isaldo Bettin, CS tomaram posse da

Paróquia Perpétuo Socorro, que se encontrava nas proximidades do Aeroporto e do Porto de Callao, referências da mobilidade humana no país. Pe. Marcos assumiu como pároco, enquanto o Pe. Isaldo ficou responsável por começar a organização da Pastoral da Mobilidade Humana, junto à Conferência Episcopal Peruana. A missão Scalabriniana começou orientada por quatro eixos de ação: prestar um serviço concreto à Igreja local ao assumir a Paróquia Perpétuo Socorro; promover e suscitar vocações religiosas Scalabrinianas do Peru; criação e animação da Pastoral da Mobilidade Humana junto à Igreja peruana; gerar uma rede em conexão com outras missões que trabalham com os peruanos emigrados.

Estes objetivos foram alcançados ao longo dos primeiros 15 anos de presença Scalabriniana. Nestes anos, os missionários tinham em foco sobretudo a migração e diáspora peruana, espalhada em vários países em que ainda temos um trabalho concreto com coletividades peruanas.

Os missionários tinham em foco sobretudo a migração e diáspora peruana”

Pelo entusiasmo e criatividade dos vários Padres que se sucederam, a Paróquia foi adquirindo um rosto Scalabriniano, e em suas dependências se formaram os primeiros grupos de seminaristas peruanos, que tiveram como frutos três sacerdotes Scalabrinianos, hoje ativos na Congregação. A tarefa de animação vocacional acompanhava as iniciativas de implantação das pastorais de mobilidade humana nas diferentes dioceses do país.

Junto à Conferência Episcopal Peruana, muitas foram as iniciativas encabeçadas pelos Padres Scalabrinianos que assessoravam as pastorais da mobilidade humana, como a “*Campaña Compartir*”, em 2003, que teve repercussão em todo o Peru; o intercâmbio intenso e o acompanhamento das coletividades peruanas no exterior; o combate à exploração e tráfico de migrantes; a conscientização das Igrejas locais com a formação de equipes de Pastoral da Mobilidade Humana nas diferentes regiões do país.

A partir de 2015, por meio da *Asociación de los Misioneros San Carlos – Scalabrinianos*, somando-se à atuação da Pastoral da Mobilidade Humana, os Missionários Scalabrinianos passaram a ter uma ação mais efetiva na acolhida e assistência dos migrantes que estavam chegando ao Peru. Puderam também avançar no intercâmbio com muitas outras entidades, intensificando o trabalho de incidência em favor dos direitos dos migrantes.

No contexto do projeto “*Fronteiras Solidarias*” entre Dioceses do Peru, Chile e Bolívia, como também da grande migração venezuelana iniciada desde 2017, que atingiu todos os países da América Latina, os Scalabrinianos criaram duas casas de acolhida: a Casa de Acolhida Santa Rosa de Lima, em Tacna, fronteira com o Chile (fundada em 2015); e a Casa de Acolhida São João Batista Scalabrini, em Lima (fundada em 2018). Essas duas casas são, desde então, um testemunho vivo da acolhida evangélica dos migrantes.

Em 2019, com a realização do objetivo de fixar uma presença na Arquidiocese de Lima, encerramos nossos trabalhos na Paróquia Perpétuo Socorro, na Diocese de Callao, e assumimos a Paróquia Jesus Nazareno, Urbanización Palomino, em Cercado de Lima. Nesta Paróquia se encontra atualmente a sede da comunidade religiosa no

Peru. Praticando uma pastoral sintonizada com o espírito de sinodalidade da Igreja de Lima e buscando ser um local de encontro e integração dos migrantes com a Igreja local, seguimos sensibilizando a Igreja e a sociedade peruana sobre o Carisma Scalabriniano.

Neste momento, em 2025, somos três Missionários buscando atender várias frentes do Carisma Scalabriniano: a assistência pastoral na paróquia, sempre com um olhar para a especificidade do carisma, seja com os peruanos (famílias de emigrantes), seja com os venezuelanos (famílias de imigrantes); cuidando das duas casas de acolhida, que continuam ativas, em sintonia com outras entidades que apoiam os migrantes; expandindo a animação vocacional, para gerar novos missionários nativos para os migrantes.

Somos uma presença ainda muito frágil, com muitas limitações, porém atuando em um campo pastoral fértil e rico de possibilidades, em que a graça de Deus nos permitiu gerar numerosos frutos ao longo destes 25 anos de existência. Por isso, damos sempre graças a Deus, por sermos esse testemunho de uma Igreja sem fronteiras, animados pelo espírito de Scalabrini, que nos inspira a seguir trabalhando para “*fazer do mundo a pátria da humanidade*”.



Foto: Arquivo Regional / RNSMM

A missão continua com o foco no acolhimento e apoio aos migrantes, com destaque para a Casa de Acolhida, em Lima e em Tacna

Jovens com propósito: inspirados pelo Papa Francisco

POR STEPHANNIE MONBACK

Foto: Arquivo Pessoal



Todo jovem é convidado a evangelizar com a alegria que vem do Espírito Santo, Dom de Deus

Em 12 de março de 2013, o mundo testemunhou um evento que marcou todos os católicos, o início de uma trajetória de muitos ensinamentos: a eleição de Jorge Mario Bergoglio como Papa Francisco.

Desde o início de seu pontificado, Papa Francisco dirigiu muitas mensagens de incentivo, esperança e ensinamento aos jovens. Uma das frases mais marcantes foi sobre a rebeldia, a coragem de ser diferente em um mundo com valores cada vez mais invertidos. Como ele mesmo defendia, “sejam revolucionários, vão contra a corrente”. O que parecia ser algo negativo, ganhou novo significado com um chamado para se opor a um sistema, cuja ideia afirma que não existe verdade

absoluta e que tudo é permitido, onde a indiferença está cada vez mais presente e o egoísmo é prática comum.

Para Francisco, ser “rebelde” não é negativo, pois, no mundo de hoje, o maior ato de rebeldia é a fidelidade aos valores cristãos, que muitas vezes são esquecidos e rejeitados. Durante a Jornada Mundial da Juventude, o pontífice disse: “*não deixem que a mediocridade apague seus sonhos, vocês são chamados a ser a faísca que acende um mundo novo*”. Outro convite, no qual ele expressa que a juventude pode e deve utilizar sua energia e vitalidade na transformação de seu entorno e ser protagonista da mudança que almeja tanto.

Ir contra a maré, atualmente, significa querer viver a santidade, ouvir e responder ao chamado de Deus, lutar contra a injustiça social e promover a paz. No entanto, muitos jovens, em busca de aceitação, são silenciados e preferem seguir a maré.



Não podemos evangelizar
com rostos tristes
e semblantes sombrios”



A caridade, uma das virtudes teológicas, está na raiz do trabalho desenvolvido pela Juventude Scalabriniana

Em uma de suas memoráveis mensagens, o Papa Francisco insistiu que viver o amor de Deus não deve ser um fardo. *“Não podemos evangelizar com rostos tristes e semblantes sombrios”*, lembrou ele em outra de suas mensagens. Para os jovens, isso se traduz em um chamado para proclamar o Evangelho com alegria, na certeza de que não há outra verdade pela qual valha a pena viver. Francisco exortou os jovens a serem portadores da luz de Cristo, a não se deterem em palavras, mas colocarem em prática a esperança e a fé que são capazes de transformar o mundo. O melhor que podemos fazer com nossa vida é que, por meio dela, outras pessoas possam conhecer a Deus.

Outro exemplo valioso do legado de Francisco é a frase *“Mais pontes, menos muros”*; com essas

palavras, Francisco expressou sua visão de construir um mundo mais justo, compassivo e solidário. Durante a Jornada Mundial da Juventude, jovens de diferentes culturas foram inspirados a construir pontes de diálogo, compreensão e amor ao próximo. Francisco incentivou os jovens a construírem essas pontes tijolo por tijolo, com pequenos gestos que podem se tornar corriqueiros no cotidiano: acolher os diferentes, ouvir com atenção e agir com empatia.

Também na Jornada Mundial da Juventude, Francisco sustentou que a Igreja é universal; somos todos diferentes e as diferenças nos tornam mais fortes. *“Todos, todos, todos”*, disse Francisco, referindo-se ao fato de que não deve haver exclusões e que todos nós somos uma parte importante da mesma comunidade eclesial, somos todos irmãos e irmãs no mesmo Deus.

Atualmente, os jovens enfrentam vários problemas: pressão social, críticas, ansiedade, o uso constante (e, em alguns casos, indevido) da tecnologia e das redes sociais, fake news e muitos outros fatores, que muitas vezes nos paralisam e nos deixam sem saber como agir. O Papa Francisco também enfatizou em sua Carta Encíclica *“Fratelli Tutti”* que *“a fé é o principal pilar para enfrentar os desafios do mundo moderno, enquanto o amor é o motor que permite construir pontes e superar divisões”*. Não devemos nos esquecer de que nos tornamos mais fortes quando caminhamos com Cristo.

No legado deixado pelo Papa Francisco, há ainda um outro aspecto a ser destacado: a importância da oração em nossas vidas como um ato transformador. *“A oração muda tudo”*, afirmou, incentivando os jovens a sonharem, sem esquecer a parte espiritual, e a não deixar que roubem sua esperança.

Hoje, o legado do Papa Francisco é um convite, um chamado para sermos agentes de mudança: jovens corajosos, sem medo de serem diferentes e de seguir a Cristo, esforçando-se para construir um mundo mais justo, pacífico e cheio de esperança. Usando a fé como nossa principal armadura e o amor como nosso maior aliado, somos *“o presente e o futuro da Igreja”* e está em nossas mãos transformar nosso presente e construir um futuro melhor. Você aceita o desafio? ■

O Leigo Scalabriniano e a esperança

POR VIVIANE A. DA SILVA

No coração do Movimento Leigo Scalabriniano (MLS) pulsa o desejo de viver a vocação batismal de forma comprometida com os tempos e rostos da migração. Ser Leigo Scalabriniano é, antes de tudo, assumir a missão de ser discípulo missionário de Jesus Cristo a serviço dos migrantes, em fidelidade ao carisma de São João Batista Scalabrini. Essa missão é vivida em comunhão com a Família Scalabriniana e em sintonia com a Doutrina Social da Igreja, que nos convida constantemente ao encontro e à acolhida.

O MLS tem como propósito forjar seus membros em uma espiritualidade Scalabriniana encarnada no cotidiano. Uma espiritualidade que se expressa na paixão pelo que fazemos, na capacidade de

trabalhar em conjunto, no sentimento de pertença à grande Família Scalabriniana e na convicção de que o migrante é um ser humano portador de valores e dons. É essa visão que nos impulsiona a construir relações de respeito, reconhecimento e enriquecimento mútuo, especialmente nas experiências de diversidade cultural e humana.

O caminho formativo do MLS se estrutura em três eixos fundamentais: formação, missão e organização. São eles que sustentam o compromisso de cada leigo e leiga com a vivência do carisma Scalabriniano nas comunidades e nas realidades onde estão inseridos.

Minha história dentro do MLS teve início em 1995, quando fui convidada a participar do primeiro encontro da JUVES (Juventude Scalabriniana). Dois anos depois, participei da primeira etapa da formação de leigos da então Província São Paulo. Foi nesse tempo que nasceu em mim uma profunda paixão pelo carisma Scalabriniano. Aos poucos, fui compreendendo a riqueza da diversidade de costumes, sotaques e idiomas que nós, migrantes, carregamos.

Ao lado da
Família Scalabriniana,
damos continuidade
ao trabalho social
e comunitário”



Foto: Arquivo Regional / RNSMM



Em maio de 2025, o Movimento Leigo realizou o 5º Encontro Regional na Casa Scalabrini, em Merlo, Buenos Aires, Argentina

Sou do sul de Minas Gerais e, quando criança, sentia vergonha do meu modo de falar. Na escola, era chamada de “caipira”. Foi durante a formação que aprendi a enxergar, com novos olhos, o valor da minha origem. Descobri que o sotaque, os modos e as expressões que trazemos não nos diminuem — pelo contrário, são sinais de identidade e riqueza que podemos partilhar nos lugares por onde passamos.

Ser Leiga Scalabriniana me dá a certeza e a esperança de poder ser luz para aqueles que chegam de outras regiões ou países e descobrem que não estão sozinhos. O nosso carisma nos anima a encaminhar essas pessoas à Pastoral do Migrante mais próxima, auxiliá-las com documentação, oferecer ajuda, indicar oportunidades de trabalho. Há, também, quem se dedica à acolhida direta em casas de apoio, faz trabalhos voluntários, partilha alimentos, escuta histórias, acolhe a dor. Muitas vezes, uma simples conversa é suficiente para fazer alguém se sentir menos estrangeiro.

No meu dia a dia, procuro viver o carisma com atenção aos rostos dos migrantes. No trabalho ou no transporte público, ao perceber um sotaque diferente, aproximo-me. Quero saber de onde aquela pessoa veio, por que deixou sua terra, sua família, seu emprego. São perguntas simples que revelam mundos.

Ser Leiga Scalabriniana vai além do envolvimento com a Paróquia local. Em tempos tão desafiadores como os atuais, marcados pela chegada de refugiados de guerras e crises políticas, nossa presença torna-se ainda mais necessária. Esses irmãos e irmãs carregam consigo a esperança da acolhida, da partilha e de dias melhores. Cabe a nós sermos sinais dessa esperança concreta.

Ao lado da Família Scalabriniana, buscamos dar continuidade ao trabalho social e comunitário. Após a pandemia da COVID-19, aumentaram os desafios: mais pessoas em situação de vulnerabilidade, mais necessidade de doações, de produtos de higiene, de roupas e, sobretudo, de pessoas dispostas a servir. A missão continua exigente, mas igualmente bela e fecunda.

Neste Ano da Esperança, elevo minha oração a Deus e a São João Batista Scalabrini para que despertem novos leigos e leigas, jovens, padres, religiosas e seculares ao chamado do carisma Scalabriniano. O mundo precisa de mais testemunhas comprometidas com a causa dos migrantes e refugiados.

O Leigo Scalabriniano é aquele que, tendo tomado consciência de sua vocação batismal e de sua responsabilidade social, escolhe viver com fidelidade ao carisma de Scalabrini. Como dizia nosso Santo Fundador: *“Católico convicto que mostra com obras, energia e caráter que pode refazer a sociedade cristã com tenacidade, propósito e amplitude de ideias a serviço dos migrantes.”*

O Movimento Leigo Scalabriniano está aberto a todos que, inspirados por esses valores, desejam transformar a realidade e fazer do mundo uma verdadeira pátria da humanidade. ■

Foto: Arquivo Pessoal



Scalabrini nunca se esqueceu de integrar os leigos em suas iniciativas, convidando os fiéis ao cumprimento dos deveres que decorrem de seu batismo

Migração e saúde mental: cuidados psicológicos com os migrantes

POR BERENICE YOUNG

Foto: Adobe Stock



Em qualquer espaço onde há pessoas, a presença de um profissional da psicologia é essencial

A migração é um processo complexo de mudança que impacta a vida em diversas dimensões: física, emocional, psicológica, cultural, social, espiritual e econômica. Por sua natureza, trata-se de um momento delicado, que exige compreensão e cuidado para que a vida da pessoa migrante possa continuar a fluir em seu novo contexto.

Embora existam riscos para a saúde mental durante o processo migratório, esses impactos costumam ser transitórios e variam de acordo com fatores como personalidade, saúde física e emocional, preparo para a migração, motivo da mudança (voluntária ou forçada) e as características do país de acolhida, incluindo legislação, presença de xenofobia e condições sociais.



A migração representa uma ruptura e, ao mesmo tempo, uma crise”

A migração representa uma ruptura e, ao mesmo tempo, uma crise: rompe-se com o ambiente conhecido e seguro, e inicia-se um processo de reconfiguração de identidade e pertencimento. No início, é comum sentir confusão espacial e temporal, medo do futuro e uma espécie de luto silencioso pelos vínculos afetivos, culturais e geográficos abandonados.

Entre os sintomas mais frequentes estão estresse, alterações no apetite e sono, irritabilidade, insônia, e manifestações psicossomáticas relacionadas à adaptação ao novo ambiente e às exigências imediatas: regularizar documentos, encontrar moradia e trabalho, aprender a língua local, acessar os serviços de saúde e validar estudos.

Migrantes forçados — que fogem de guerras, perseguições ou desastres — vivenciam essas reações de forma ainda mais intensa. É comum, por exemplo, o sentimento de culpa entre os que migram sozinhos por não terem conseguido



Papa Francisco nos chamava a acolher, proteger, promover e integrar as pessoas em mobilidade

salvar seus familiares. Em alguns casos, surgem sintomas compatíveis com transtorno de estresse pós-traumático, como *flashbacks*, pesadelos, insônia, sudorese, evitação de locais ou pessoas e alterações de humor.

É importante destacar que essas reações não devem ser, automaticamente, interpretadas como patologias. Muitas vezes, são respostas humanas a um processo desafiador. Contudo, há casos em que migrantes já tinham histórico de transtornos mentais ou desenvolveram quadros psicóticos durante a migração. Essas situações exigem acompanhamento especializado. No Brasil, a ausência de um responsável legal para autorizar internações — especialmente no caso de migrantes desacompanhados — ainda é um desafio discutido por entidades como a “*Rede de Cuidados em Saúde para Imigrantes, Refugiados e Apátridas*”, da qual a Missão Paz é cofundadora.

Diante disso, é fundamental a presença de profissionais da psicologia em espaços de acolhida. Psicólogos e psicólogas são formados para compreender as relações humanas, as fases do desenvolvimento, os modos de comunicação, os sentimentos, os valores e as respostas diante de situações de crise. Esse olhar é ainda mais necessário quando se trata de pessoas que vivem um recomeço em outro país.

Na Missão Paz, o trabalho do Serviço Psicosocial se baseia em escuta dialógica e abordagem intercultural. A escuta é construída com o migrante como sujeito de sua própria história, promovendo reflexão sobre o passado, fortalecimento no presente e abertura para o futuro. Migrantes que também atuam como psicólogos têm uma contribuição valiosa, pois aliam experiência vivida e formação teórica.

Além disso, vale destacar o trabalho da Pastoral da Escuta, que oferece atenção, presença e empatia aos migrantes atendidos na Missão. Embora nem todo cuidado psicológico exija um profissional, o ideal é que os agentes pastorais também recebam formação para lidar com essas situações com sensibilidade e responsabilidade.

Por fim, como recorda o saudoso Papa Francisco, todos somos chamados a acolher, proteger, promover e integrar os migrantes. E, nesse caminho, os cuidados psicológicos são parte essencial do processo de humanização e dignificação de quem busca recomeçar a vida em outra terra. ■

**CLIQUE AQUI E ASSISTA
A ENTREVISTA EM VÍDEO
DE BERENICE YOUNG**



Mãos que cuidam

POR IR. LUCILENE CAROLINA DE FRANÇA, MSCS

A Congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo - Scalabrinianas tem como carisma a acolhida aos migrantes e refugiados, com especial cuidado e atenção aos vulneráveis. A promoção e integração dos migrantes e refugiados à comunidade de destino, em sentido abrangente, é a finalidade pela qual atuam as Irmãs Scalabrinianas, tendo a acolhida e solidariedade como caminho para a transformação, promoção e inclusão das pessoas em situação de mobilidade humana.

O Centro Scalabriniano de Promoção e Apoio ao Migrante (CESPAM), situado no Bairro Jardim das Oliveiras, Várzea Grande, Mato Grosso, foi criado em 1998, para apoiar as famílias migrantes que viviam no bairro Jardim das Oliveiras, e completa, em 2025, 27 anos de serviços prestados às comunidades. Realiza atendimento aos migrantes e moradores dos bairros localizados na região. Em conformidade com os objetivos da Província Maria Mãe dos Migrantes, procura identificar e acompanhar os migrantes, trabalhando em parceria com outras pastorais, universidades,

movimentos e entidades da sociedade civil que colaboram de forma direta e indireta com esta missão. Desenvolve suas atividades por meio da Pastoral dos Migrantes, no atendimento às famílias, visitas domiciliares, acompanhamento aos doentes, especificamente os mais carentes e vulneráveis da comunidade. O foco do CESPAM é a oferta de cursos para mulheres vulneráveis e projetos com crianças e adolescentes.

O público que participa das atividades oferecidas pelo CESPAM é, em sua maioria, formado por mulheres, migrantes e/ou famílias que enfrentam situações particularmente difíceis em relação à sua subsistência, caracterizada pela condição de carência e desafios de integração à realidade local, sendo as mulheres as mais vulneráveis, submetidas a diferentes formas de violação de direitos. Sem emprego e/ou profissão, sofrem discriminação e exclusão na busca de alternativas para autogerir a família. Ao fazerem os cursos profissionalizantes, têm por objetivo inserir-se no mercado de trabalho e, assim, contribuir com a renda familiar. Grande parte dos

Foto: Missionárias de São Carlos Borromeo



Segundo dados da OIM (Organização Internacional para as Migrações), as mulheres representaram 40,3% dos migrantes internacionais em 2023

atendidos no CESPAM são migrantes internos. Deparam-se também com limites e dificuldades impostas pelo mercado de trabalho. A mulher migrante é facilmente vítima de violação de seus direitos, exposta à exploração de toda ordem, ficando vulnerável justamente pelas condições em que se encontra. Ademais, frequentemente constituem famílias monoparentais, assumindo sozinhas a função de provedoras do lar, com a tarefa de educar e formar seus filhos. Soma-se a isso sua baixa qualificação profissional, decorrente de padrões socioculturais historicamente determinados, o que resulta em baixos e desiguais salários, bem como restrições de oportunidades de emprego.

A instituição tem como princípio promover e de-

fender os direitos humanos e ser um espaço para a convivência da comunidade local. Dessa forma, está voltando a atender o público de migrantes, que vem aumentando cada vez mais na cidade de Várzea Grande e no estado. Atualmente, oferece curso de corte e costura que favorece às mulheres a possibilidade de uma renda, trabalhando em casa; disponibiliza ainda à comunidade um serviço de terapia, com escuta acolhedora e massagem de conforto, por meio do projeto: *“Escuta que Acolhe, Mãos que Cuidam”*, com o intuito de dar atendimento às pessoas que necessitam ser ouvidas e/ou acolhidas com um toque suave, para conforto físico, mental e espiritual. O principal objetivo deste trabalho é oferecer suporte físico, emocional e espiritual ao processo de cura/cuidado, restaurando e conservando energia, a força física e a paz emocional, por meio do toque compassivo e delicado e da escuta atenta e acolhedora.

É ofertado ainda o *“Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos”* (SCFV) para crianças e adolescentes, serviço este que faz parte da Política de Assistência Social e visa complementar o trabalho social com famílias, prevenir situações de risco e fortalecer os vínculos familiares e comunitários, com espaço seguro e educativo, onde crianças e adolescentes participam de atividades que contribuem para seu desenvolvimento integral, por meio de experiências lúdicas, culturais e esportivas.

Destaca-se ainda a presença do grupo de Leigas Missionárias Scalabrinianas, que busca testemunhar e anunciar o amor de Deus entre os migrantes, por meio do serviço e da evangelização, vivenciando a espiritualidade Scalabriniana e buscando soluções para os desafios da mobilidade humana. Neste momento, nosso grupo LMS é constituído por mulheres, cristãs leigas, sensíveis à realidade dos migrantes e refugiados, que se unem às Missionárias Scalabrinianas, com seu estatuto próprio, para promover o bem-estar espiritual, moral e social dessas pessoas.

O público que participa das atividades oferecidas pelo CESPAM é formado por mulheres, migrantes ou famílias”



Foto: Missionárias de São Carlos Borromeo

As mulheres enfrentam os desafios diários com coragem e determinação

Abrir os olhos

POR **BÉATRICE PANARO, MSS**

Foto: Keystone / Gaetan Bally/ via swissinfo.ch



No final de 2023, cerca de 2,3 milhões de estrangeiros residiam na Suíça, representando um quarto da população total

Na minha vida missionária, conheci muitas pessoas de todos os continentes, feridas pela violência, pela guerra, pela ditadura, pela injustiça e pela pobreza, que tiveram que deixar seu país, arriscando suas vidas na esperança de uma vida melhor. Durante vários anos, encontrei migrantes e refugiados em Solothurn, Suíça, na Caritas e no Centro Internacional João Batista Scalabrini.

Quando chegam ao país, muitos deles, de diferentes religiões, fazem uma peregrinação para agradecer a Deus por estarem vivos. A humilhação faz parte de seu cotidiano, mesmo no país de acolhimento. Fiquei impressionada com a coragem deles: recomeçam tudo com uma nova língua, costumes e leis diferentes.

“ Ele está presente em todos os seres humanos que povoam a Terra”

Outros refugiados receberam ordens de deportação do governo. Eles precisam deixar a Suíça e não sabem para onde ir, sem perspectivas para o futuro. Que fracasso, depois de terem investido tanto e arriscado a vida! Depois, trabalhei durante 12 anos em Berna, onde pude dar-lhes, na medida do possível, apoio socio pastoral. Em cada encontro, eles expressavam sua gratidão a Deus, que os manteve vivos durante a travessia do Saara e do Mediterrâneo. Eles não possuem autorização de residência e vivem o dia a dia confiando n'Ele.

Toda vez que falo com eles, me pergunto: e se eu me encontrasse na mesma situação? Seu modo de vida abre meus olhos para o essencial. Pergunto-me: “O que tens tu que não tenhas recebido?” (1Cor 4,7). E dou tanta importância à minha agenda, para fazer bem o que me é confiado: organizar, planejar, mas como se muito dependesse de mim.

Há três anos, fui enviada para Agrigento, na Itália, onde migrantes e refugiados chegam depois

de atravessar o Mediterrâneo. Mais tarde, iniciamos uma presença experimental no Marrocos, ponto de trânsito para muitos migrantes subsarianos que viajaram por diferentes países e desertos. Eles querem atravessar o Mediterrâneo ou o Atlântico para chegar à Europa. São adolescentes desacompanhados, mulheres e crianças. Durante um ano, encontrei-os na catedral de Rabat, onde são acolhidos e ouvidos: podem comer, descansar, lavar-se, vestir-se e ser cuidados. Não posso esconder que fiquei chocada com as condições de vida e migração desses jovens, e impressionada com a coragem que eles tiveram para tentar a travessia a qualquer custo, movidos pela esperança.

Quando eu estava no Marrocos, algo inesperado aconteceu: fui atropelada por um carro e fiquei gravemente ferida. Algumas pessoas me ajudaram. Pensei nos migrantes e refugiados que não têm ninguém para chamar a ambulância, que os leve ao pronto-socorro. Pela primeira vez, entendi a profunda gratidão dos refugiados que foram salvos no deserto ou no Mediterrâneo. Eu também fui salva! À beira da estrada, fui surpreendida pela presença de Jesus Crucificado no meu corpo ferido. A dor me levou a acolhê-la. Assim como o Filho de Deus está em mim, mais íntimo de mim mesma do que eu, assim Ele está

presente em todos os seres humanos que povoam a Terra. Ele cuida de todos, inclusive enviando inúmeros colaboradores para estarem perto daqueles que têm fome, sede, são estrangeiros, estão nus, doentes ou na prisão (Mt 25,35).

Graças à minha comunidade de Missionárias Seculares Scalabrinianas, fui levada para a Suíça para tratamento. Fiquei surpresa com uma força em uma grande fraqueza: a alegria do Senhor é a tua força (Neemias 8,10).

Naqueles dias, percebi que meus olhos se abriram para a vida real: o dom da fé recebido da minha família, alimentado pela comunidade das Missionárias com seu testemunho, mas também pelos sacramentos, pela Palavra de Deus, pela esperança e coragem dos migrantes e refugiados e até mesmo pelo acidente.

Posso dizer com sinceridade que a alegria não depende de mim nem das circunstâncias. A alegria do coração nasce da experiência de que Deus é nosso Pai, que Seu Filho, nosso companheiro indivisível, nos salva e que o Espírito, que habita em nós, tece relações fraternas entre nós. A alegria do coração está em reconhecer a presença do nosso Deus Trino todos os dias e viver nossa vida diária com Ele. ■

Foto: Missionárias Seculares Scalabrinianas



As duas grandezas: a do migrante e a do povo que acolhe, se resumem numa só: a da hospitalidade (J.B.S)

A esperança vem do Senhor

POR P. CARLOS ALBERTO DO CARMO BARBOSA, CS



Foto: Adobe Stock

São Paulo, em sua carta aos Romanos, nos ensina que a “esperança não engana” (Rm 5,5)

Estamos acompanhando as notícias de como o desespero vem encontrando espaço no coração da humanidade neste ano de 2025: guerras, conflitos, descontentamentos e desastres naturais. Diante deste cenário desesperador urge a necessidade de evidenciar a importância da virtude da esperança como um antídoto para combater a desconfiança, o desânimo, o pessimismo e o cansaço que cercam o ser humano como um leão querendo devorá-lo.

A esperança cristã é como uma âncora, que fixa o nosso coração na promessa do Senhor Jesus”

Em suas homilias, mensagens e discursos o Papa Leão XIV nos convida ordinariamente a crescer na esperança que vem do Senhor: somos chamados a criar novos sinais de esperança, assim nos exorta o Sumo Pontífice com a mensagem para o 9º Dia Mundial dos Pobres que será celebrado em 16 de novembro próximo: “*Tu és a minha esperança*” é o tema da mensagem. Nesta mensagem afirma o Papa: “*Reconhecendo que Deus é a nossa primeira e única esperança, também nós fazemos a passagem entre as esperanças que passam e a esperança que permanece. As riquezas são relativizadas perante o desejo de ter Deus como companheiro de caminho porque se descobre o verdadeiro tesouro de que realmente precisamos*”.

Para nós cristãos a esperança nasce da fé. Esta virtude não depende da força humana, mas da

fidelidade de Deus à sua promessa. Assim escreve Leão XIV: *“A esperança cristã é como uma âncora, que fixa o nosso coração na promessa do Senhor Jesus, que nos salvou com a sua morte e ressurreição e que retornará novamente no meio de nós”,* tal virtude nasce da fé, que a alimenta e sustenta.

O Papa nos convida a percebermos alguns sinais de esperança, muitas vezes ocultos, aos quais talvez não prestemos atenção, mas que são muito importantes. Nós, Scalabrinianos, podemos evidenciar a Missão Paz, o Instituto Cristóvão Colombo, o Centro de Apoio ao Migrante em Cuiabá, entre tantos outros como exemplos para vencer a indiferença e provocar o empenho nas diversas formas de acolhida, hospitalidade e caridade, que é a mãe de todas as virtudes.

Continuamente, no contexto do Ano Jubilar, o Papa Leão XIV vem nos convidando a renovar-nos na esperança porque, como amava repetir o Papa Francisco, a esperança não decepciona. Assim falou Leão XIV aos bispos da Igreja Greco-Católica Ucraniana: *“Certamente, no contexto histórico atual, não é fácil falar de esperança a*

vocês, um povo que perdeu entes queridos nesta guerra insensata, irmãos cuja vida foi arrancada desta terra, mas acolhida por Deus”.

Sabemos que a esperança vem do Senhor, conforme evidenciamos nas linhas anteriores. E também algumas pessoas são para nós sinais de esperança, assim como o próprio Papa Leão XIV. Sua recente eleição foi um sinal concreto desta virtude neste Ano Jubilar. Ele oferece uma esperança que vai além da administração interna da Igreja, sua liderança navega como pacificador dos vários conflitos geopolíticos existentes, fazendo chegar nesses lugares sua voz que pede justiça e paz.

Com esperança, queremos unir-nos ao Papa Leão XIV para que esta virtude cresça também em nós e consigamos, por meio da pastoral e da prática da fé, nos aproximarmos mais de Deus. Ancorados Nele, possamos dar testemunho de que Ele é a nossa primeira e única esperança – virtude que vem do Senhor – e assim navegarmos nos mares da vida combatendo a desconfiança, o desânimo, o pessimismo e o cansaço, porque a esperança não decepciona. ■

Foto: Adobe Stock

*A esperança vem do Senhor;
Ele a plantou no coração da humanidade*

Uma aventura de fé e serviço

POR VITOR AZEVEDO

Celebrar cinco décadas de vida sacerdotal é mais do que recordar uma história: é reconhecer a ação de Deus na fidelidade de um coração que se deixou moldar pelo Evangelho e pela missão. Em 5 de janeiro de 2025, Pe. Emídio Giroto, CS, completou 50 anos de sacerdócio e, nesta entrevista, partilha os caminhos que percorreu desde o despertar

vocacional na infância até o serviço atual na Casa dos Padres Idosos, em Jundiaí, São Paulo, Brasil. Com simplicidade e profundidade, o Missionário Scalabriniano recorda sua trajetória ao lado dos migrantes, revela bastidores da animação vocacional e da formação, e renova o convite à confiança no Deus que chama, sustenta e envia.

Em 2000, Pe. Emídio atuou como Pároco na região de Alta Floresta d'Oeste em Rondônia, trabalhando com 90 comunidades

Foto: Arquivo Pessoal

Revista Scalabrinianos: Como enxerga hoje, com 50 anos de sacerdócio, esse chamado que começou ainda pequeno?

P. Emídio: Como disse o Papa Francisco: *“Toda vocação cristã — sacerdotal, religiosa ou leiga — é um chamado especial de Deus e nasce da oração”*. Eu era criança quando, certo dia, disse à minha mãe: *“Quero ser padre!”* E ela respondeu: *“Sim, meu filho. Se for vontade de Deus, seu pai e eu lhe daremos todo apoio.”* Mais tarde, já no Seminário, durante uma visita de férias à minha família, minha mãe me confidenciou que, antes mesmo de casar-se, durante uma missa na Comunidade São Brás, em Guaporé, Rio Grande do Sul, ouviu o Padre convidar as mulheres a rezarem para que um dia tivessem filhos Sacerdotes ou filhas Religiosas. A partir daquele momento, ela começou a pedir a Deus essa graça. Hoje, vejo que esse chamado foi gestado no coração de Deus e regado pela oração da minha mãe. Como diz o profeta Isaías: *“O Senhor me chamou antes de eu nascer, desde o ventre de minha mãe Ele pronunciou meu nome”* (Is 49,1). Sou fruto do amor de Deus, que falou por meio daquele Padre e tocou o coração de minha mãe. Sinto-me profundamente grato e acredito que minha fidelidade vocacional nasceu da intimidade com Deus na oração, da confiança Nele e da orientação dos meus formadores e da minha família.

RS: Que aspectos considera essenciais para o discernimento vocacional hoje, sobretudo entre os jovens?

PE: A vida é dom e missão. Cada cristão, pelo batismo, torna-se membro da Igreja e é chamado a descobrir qual é o seu lugar no Corpo de Cristo. O discernimento vocacional começa com a pergunta: *“Senhor, que queres de mim?”* Essa escuta exige oração, intimidade com Deus, vivência comunitária e acompanhamento espiritual. Durante 19 anos trabalhei com animação vocacional, visitando escolas, paróquias e promovendo semanas vocacionais. Havia uma cultura vocacional nas famílias, que desejavam ter um filho Pa-

dre ou uma filha Religiosa. Hoje, essa realidade mudou. As famílias são menores, e os jovens têm muitas opções, o que dificulta a escuta do chamado. Mesmo assim, Deus continua chamando. O discernimento precisa ser acompanhado com paciência e abertura. A vocação acertada é futuro feliz. E o Seminário, ainda hoje, é um espaço privilegiado para esse acompanhamento.

Foto: Arquivo Pessoal



Em seu tempo em Itacy, Minas Gerais, atuando com migrantes nas fazendas de café, tomate, morango e corte de cana, Pe. Emídio viveu com entusiasmo a missão



Deus chama
com amor
e sustenta com a graça.”

RS: Que marcas a diversidade de atuação deixou em seu coração sacerdotal?

PE: Ao longo desses 50 anos, atuei na animação vocacional, na formação e em diversas paróquias. Trabalhei com migrantes no interior de São Paulo, em Minas Gerais e em Rondônia. Uma das experiências mais marcantes foi a missão em Itacy, Carmo do Rio Claro (MG), onde visitávamos trabalhadores migrantes em fazendas de café, tomate, morango e cana-de-açúcar. Eram nordestinos, mineiros, paranaenses. Durante o dia, íamos ao encontro deles nos alojamentos; à noite, celebrávamos a Eucaristia com eles. Nunca me esqueço de uma frase de um migrante: *“Ainda tem gente boa que pensa em nós.”* Isso foi uma verdadeira injeção de ânimo para a missão. Foi nesse tempo que me senti plenamente Scalabriniano, um missionário a serviço dos migrantes.

RS: Atualmente, o senhor administra a Casa dos Padres Idosos, em Jundiá, São Paulo. Como é essa experiência?

PE: É uma missão muito diferente das anteriores, mas igualmente importante. Cheguei em fevereiro de 2024 e, desde então, venho aprendendo a servir com amor, paciência e escuta. Não fiz cur-

so de cuidador, mas procuro seguir o exemplo de Jesus: *“Senhor, dá-me um coração manso, humilde e paciente.”* Cuidar dos coirmãos idosos é um gesto de gratidão e comunhão. É um tempo de graça, em que posso rezar, refletir e agradecer a Deus pelos 50 anos de sacerdócio.

RS: Que mensagem deixa aos jovens que sentem o chamado, mas têm medo de dizer “sim”?

PE: É natural sentir medo diante de uma decisão tão séria. Mas o medo não deve paralisar. Maria e José também sentiram medo, mas confiaram em Deus. Jesus mesmo repetia aos discípulos: *“Não tenhais medo.”* Aos jovens eu digo: conheçam a vocação, busquem orientação, rezem, escutem. Deus chama com amor e sustenta com a graça. A vida com Cristo é uma aventura de fé e serviço.

RS: Se pudesse resumir sua vocação e missão em uma única frase, qual seria?

PE: O amor com que Deus me amou, desde o ventre materno, me chamou para a vida Sacerdotal Scalabriniana. Com sua graça, procurei retribuir colocando minha vida a serviço das vocações e dos migrantes, buscando sempre realizar sua vontade. ■



Foto: Arquivo Pessoal

Ao longo de 50 anos de vida sacerdotal, Pe. Emídio dedicou-se com zelo e atenção aos migrantes, seguindo os passos de Cristo, atento às necessidades do povo

Junte-se a nós!



Argentina

Av. Independência, 20
C1099AAN
Buenos Aires, Argentina
(+54) 11 4342.6749



Bolívia

P. Martinus Deporasi Nato, CS
Calle 3 n° 1413
Ciudadela Ferroviaria
Zona Norte - La Paz
(+591) 2 230.1019



Brasil

P. Marcos Henrique da Silva Nunes, CS
Rua Dr. Mário Vicente 1108
Ipiranga
04270-001 - São Paulo, SP, Brasil
(+55) 11 972.779.263
vocacional.sp@scalabrinianos.com



Brasil

P. Adriano Pires, CS
Av. Rio Grande, 3875
Valinhos
99901-970 - Passo Fundo, RS, Brasil
(+55) 11 964.749.174
vocacional.rs@scalabrinianos.com
vocacional@scalabrinianos.com



Chile

Av. Bustamante, 180
C.c. 1460 - Providencia
Santiago de Chile, Chile
(+56) 222.229.328



Paraguay

P. Rosalino Gaona Benítez, CS
Caixa Postal 108
Bairro Pablo Rojas
Cidade do Leste, Paraguai
(+595) 985 458 973
vocacional.py@scalabrinianos.com



Peru

P. Evelio Ramón Ortigoza Orue, CS
Av. República Venezuela, 2850
Cercado de Lima - 15081
Lima, Peru
(+51) 939 809 225
vocacional.pe@scalabrinianos.com



Uruguai

P. Wilnie Jean, CS
Avda. Luis Alberto de Herrera 2231
11600 Montevideo, Uruguai
(+598) 2 481 5322
(+598) 095.143.937



Acesse o nosso site!
www.scalabrinianos.com



Fale conosco
+55 (11) 91438.1604



MISSIONÁRIOS DE SÃO CARLOS
SCALABRINIANOS
REGIÃO NOSSA SENHORA MÃE
DOS MIGRANTES - AMÉRICA DO SUL

A messe é grande, mas os operários são poucos

POR P. MARCOS HENRIQUE DA SILVA NUNES, CS

O apelo de Jesus “*A messe é grande, mas os operários são poucos*” (Lc 10,2) ressoa hoje com uma urgência quase profética. A chamada “*crise*” vocacional, marcada pela redução no número de pessoas que respondem ao chamado da vida consagrada, não pode ser interpretada de modo simples e imediato. Trata-se de um desafio profundo que interpela a Igreja a redescobrir a beleza e a força do chamado de Deus.



Deus não deixou de chamar;
Ele continua a pronunciar nomes”

Imersos em um modo de vida voltado à cultura do imediatismo e numa sociedade acelerada, o cenário do convite à pausa para cultivar uma vida espiritual e uma íntima relação com Deus torna-se cada vez mais raro. Muitos jovens se veem desencorajados a considerar a vida religiosa não apenas por pressões externas, mas por uma ausência de espaços de escuta e discernimento.

Uma expressão do discernimento é o esforço por reconhecer a própria vocação (Papa Francisco)

Foto: Adobe Stock



No Evangelho segundo Lucas, Jesus envia seus discípulos à sua frente para a missão do anúncio da Boa Nova do Reino, exortando-os a rogar ao Senhor da Messe que envie operários (Lc 10, 1-2). Das palavras do Senhor vêm o convite a cultivar uma cultura vocacional que não apenas “recrute”, mas que revele o fascínio do seguimento radical de Jesus. A vida consagrada é dom e profecia: dom porque é graça recebida e entregue, profecia porque desafia o mundo com o sinal da total entrega e do amor sem reservas.

A diminuição do número de pessoas que assumem a vocação à vida religiosa não deve ser lida como ausência de chamado, mas sim como falta de ressonância. Deus não deixou de chamar; Ele continua a pronunciar nomes, a semear inquietações santas, a inspirar corações à doação total na causa do Reino. São João Batista Scalabrini dizia: *“a vocação [...] é como um germe delicadíssimo, introduzido pela mão de Deus, na alma que vem peregrinar sobre a terra”*. A resposta, porém, nasce do encontro: um encontro verdadeiro, pessoal, com Cristo.

É na oração perseverante, na vida comunitária vibrante e no testemunho coerente que as vocações florescem. São João Paulo II afirmava:

“Toda vocação é um tesouro confiado à Igreja. Cabe a ela cultivá-lo com fé e responsabilidade”. Assim, a missão de fomentar, incentivar, cultivar e acompanhar as vocações envolve toda a Igreja, corpo místico de Cristo, chamada a ser fértil e a preparar o ambiente que propicie o surgimento de novas vocações e o cultivo dos vocacionados; envolve cada fiel que assume o chamado a ser discípulo missionário de Cristo Jesus.

Fomentar uma cultura vocacional nas comunidades é mais do que organizar eventos ou distribuir panfletos — passa por aí, mas não se restringe aí — é necessário, também, criar um ambiente espiritual e humano onde o chamado de Deus possa ser percebido, cultivado e abraçado com liberdade e alegria.

O momento é exigente, mas não sem esperança. Pelo contrário, talvez a escassez de “operários” nos convide a uma fé mais profunda, a uma evangelização mais encarnada, e a uma Igreja mais profética, que se ajoelha em oração e se levanta em testemunho. Os frutos podem demorar, mas cada gesto, cada testemunho, cada oração é fecundo. *“Não deveis temer, nem mesmo que vossas esperanças sejam frustradas [...] Nunca uma obra virtuosa é perdida diante do Senhor”*. A messe continua grande e a voz do Senhor continua a ressoar. ■

Mais que uma escolha nossa, a vocação é uma resposta a um chamado gratuito do Senhor da messe

Foto: Adobe Stock

A alegria de anunciar o Evangelho

POR OSCAR RÚBEN LOPEZ MALDONADO

Foto: Arquivo Regional / RNSMM



O ministério de Pe. Benjamim foi um verdadeiro testemunho da alegria que encontramos servindo ao Senhor

Quem teve a graça de conviver com o Pe. Benjamim Basso confirma que a característica mais eloquente da sua personalidade foi a alegria. Era comum encontrá-lo com um sorriso no rosto e com palavras amigas de encorajamento. Era otimista por natureza, respeitoso com a cultura dos outros. Não era difícil vê-lo trajado com as roupas festivas gaúchas ou com uma Bíblia em guarani debaixo do braço. Não media esforços para estar na comunidade mais longínqua, seja de lambreta, de carro ou a cavalo. O mais importante era chegar para celebrar a fé com o povo migrante.

Iginio Benjamim Basso nasceu em 29 de junho de 1923, aos pés do Monte Grappa, na peque-

na comunidade de Fietta di Paderno del Grappa, Itália. Último de doze irmãos, dez homens e duas mulheres. Desde criança, gostava dos campos, das lavouras, dos animais e das montanhas. Em 1937, aos 14 anos, ingressou no Seminário Scalabriniano, onde permaneceu até seus 27 anos, quando foi ordenado sacerdote, tornando-se um padre missionário.

Designado para a América do Sul, chegou ao Brasil em novembro de 1950. Os primeiros três anos permaneceu no Rio Grande do Sul, depois foi enviado a Santa Catarina, onde ficou por 10 anos. A seguir, foi transferido a Passo Fundo, onde conheceu a cultura gaúcha, à qual, conforme suas palavras, “se converteu”. Em maio de 1974, foi enviado ao Paraguai para acompanhar os migrantes brasileiros, tornando-se oficialmente o primeiro Sacerdote Scalabriniano no Paraguai, pároco da Paróquia Santa Teresa, onde permaneceu até 1982. Ainda no Paraguai, também exerceu seu ministério sacerdotal em Corpus Christi, Santa



A alegria do Evangelho não poderia ser anunciada com tristeza”

Rosa del Monday e Los Cedrales. Entre idas e vindas, deixou o Paraguai definitivamente em 2012. No Brasil, foram dois lugares marcantes: Passo Fundo e Campos Novos, onde, somados, foi mensageiro do Evangelho por mais de vinte anos.

Como Missionário, deixou marcas nas comunidades por onde passou, mas também permitiu que a comunidade o enriquecesse com a sua fé e a sua cultura, abrindo-se ao encontro cristão com a comunidade. Aliás, seu desejo de se identificar com o povo o levou a aprender a dançar e a valorizar os momentos de festas da comunidade como uma expressão humana e cristã. A alegria do Evangelho não poderia ser anunciada com tristeza. No Paraguai, embora os destinatários primeiros fossem os migrantes brasileiros, respeitou e amou a cultura paraguaia e, além do espanhol, procurou aprender o guarani básico, pois sabia que a língua era a porta de entrada para a afetividade, onde poderia anunciar o Senhor. “Entre missas e fandangos, a fé se mantém viva, até os paraguaios aprenderam a dançar xote e vaneirão”, brincava com sua graça característica.

Foto: Arquivo Regional / RNSMM



Ao longo de sua jornada, Pe. Benjamim Basso soube ser um verdadeiro ‘migrante com os migrantes’

Pe. Benjamim renovou entre os Padres Scalabrinianos o convite a registrar as “aventuras missionárias” ao publicar o livro “Quase morri 16 vezes”, no qual relata, com bom humor, episódios de suas andanças — alguns deles graves e perigosos, outros hilariantes —, mas todos com a intenção de perceber a Providência de Deus que guia a história de cada ser humano.

Perguntado sobre o significado de ser um missionário, Pe. Benjamim respondeu: *“Há pessoas que dedicam a vida a isso: a ser missionários. Os Missionários são homens e mulheres que, movidos pelo Espírito Santo e pelo Senhor, deixam famílias, comunidades e suas terras natais para levar o testemunho da fé a seus irmãos e irmãs distantes. Superando barreiras de raça, idioma e nação que impedem as pessoas de se sentirem irmãos e irmãs. Os missionários abrem caminhos para o conhecimento mútuo, o respeito mútuo e a esperança de que um dia este mundo se tornará, de fato, um mundo de irmãos e irmãs”.*

Alegria, festa, fé, confiança são palavras que definem algo da personalidade desse grande missionário, que, após 68 anos de missão no Brasil e no Paraguai, se retirou para a Casa São José, em Passo Fundo, onde faleceu poucos dias antes de completar 99 anos, em 5 de junho de 2022. O testemunho missionário do Pe. Benjamim Basso é um convite de animação vocacional, de fé e de alegria. ■

DADOS PESSOAIS

Nascimento

29 de junho de 1923 em Fietta di Padermo del Grappa, Itália.

Primeira profissão religiosa

4 de setembro de 1943 em Crespano del Grappa, Itália.

Profissão perpétua

8 de setembro de 1946 em Piacenza, Itália.

Ordenação Sacerdotal

18 de junho de 1950 em Piacenza, Itália.

Falecimento

5 de junho de 2022 em Passo Fundo, RS.

Onde nasce a missão

POR P. LUIZ FLÁVIO PRIGOL, CS

O Seminário Maior São João XXIII é uma comunidade internacional, localizado em São Paulo, Brasil, constituída por religiosos estudantes de diferentes nacionalidades e culturas. Foi fundado em 1962, período de grandes transformações sociais e religiosas, em que a Igreja buscava se atualizar. O objetivo principal é a formação, entendida como um processo gradual e contínuo de amadurecimento humano, espiritual, vocacional e pastoral, como consolidação definitiva da opção vocacional pela vida religiosa e missionária, assimilando o carisma deixado pelo fundador São João Batista Scalabrini.

O Seminário desempenha um papel importante na formação religiosa dentro da Congregação Scalabriniana, que é preparar os missionários dedicados ao cuidado e à promoção dos mi-

grantes e refugiados. Busca, junto à faculdade do ITESP, uma formação teológica sólida, que é fundamental para os membros da Congregação Scalabriniana, preparando-os para compreender e viver a missão da Igreja em relação ao carisma. Destaca-se a ênfase dada à preparação teórica e prática. Durante a semana, dedicamo-nos ao estudo da teologia, das formações e de dinâmicas de convivência interna, e, nos finais de semana, às atividades pastorais. Existe uma interação entre o estudo da teologia e a ação pastoral, aplicando a metodologia do aprender fazendo, especialmente ao povo migrante.

Percebemos a importância do Seminário no impacto positivo que vem oferecendo para a Igreja e para a Vida Religiosa na formação dos novos sacerdotes. Possui alto índice de perseverança e alguns foram escolhidos para serem bispos.

Hoje o nosso Seminário está constituído por vinte e três membros, sendo: três sacerdotes da equipe formativa, quatorze estudantes de teologia e seis estudantes de língua portuguesa. So-

“O Seminário desempenha um papel importante na formação religiosa”

Foto: Arquivo Regional / RNSMM



O Seminário São João XXIII foi o primeiro espaço formativo da Congregação Scalabriniana no estado de São Paulo



*Da esquerda para a direita, os Religiosos Scalabrinianos:
Kalyana Babu Yarram; Britto Francis Arockisyasani; Jacob Antoy Sebasthiyan e Mahesh Babu Gose*

mos de oito nacionalidades diferentes; a última a chegar foi da Índia.

A chegada destes vocacionados tem enriquecido e embelezado o mosaico cultural de nossa comunidade formativa. Estamos ainda nos primeiros passos. Estamos solucionando algumas dificuldades, como o idioma, a cultura e os costumes. Mas sobressai o positivo e o lindo, pois, com a chegada deles, aumenta a esperança, e, com eles, conseguiremos dar uma atenção melhor para os migrantes indianos. Neste momento, eles estão estudando língua portuguesa e o passo seguinte é ir para o Postulado e Noviciado. Gostaria de trazer o depoimento de um deles referente a esta experiência aqui no Brasil.

Perguntando ao Kalyana quais foram suas primeiras impressões sobre a cultura brasileira, ele respondeu dizendo: *“Estou completamente impressionado com a cultura vibrante do Brasil. Minha primeira impressão foi moldada pela comida deliciosa, pela animação e alegria das pessoas que sabem como celebrar a vida. O que mais me impressionou foi a espontaneidade e a gentileza das pessoas. Eu me apaixonei pelas ricas tradições e pela curiosidade das pessoas em aprender sobre a cultura indiana. Todos foram incrivelmente acolhedores, fazendo com que eu me sentisse*

parte da família Scalabriniana. A acolhida das pessoas tornou minha experiência realmente especial. Sinto-me grato por estar aqui e estou realmente feliz, sentindo-me em casa. Obrigado, Deus, por esta maravilhosa oportunidade de conhecer a beleza e o calor humano do Brasil.”

Perguntei também quais são as expectativas para o futuro, e o mesmo respondeu: *“Como futuro missionário scalabriniano, sinto-me orgulhoso e grato pela dedicação de nossa Congregação em servir os migrantes. É uma honra ser o primeiro da Índia a vir para o Brasil, levando adiante o legado de nosso fundador, São João Batista Scalabrini. A preocupação de Scalabrini com os migrantes e os pobres continua a me inspirar. Como membro desta Congregação, sou motivado a servir a comunidade, os migrantes e o povo de Deus com compaixão e amor. Minha expectativa é levar a mensagem de esperança e amor. Ser disponível, defender e servir os mais vulneráveis, defender os valores da Congregação e trabalhar para criar um mundo mais justo e compassivo.”*

Scalabrini não conseguiu ir para a Índia, mas, como fruto de sua canonização, iniciou um surgimento vocacional. Que isso continue como sinal de esperança missionária. ■

Papa Leão XIV e a mobilidade humana

POR VITOR AZEVEDO

Papa Leão XIV em suas falas, evidência a preocupação e a missão da Igreja com os mais vulneráveis

Foto: Vatican Media

Desde os primeiros dias de seu pontificado, o Papa Leão XIV tem reafirmado o compromisso da Igreja com os mais vulneráveis, colocando a mobilidade humana como um dos tópicos de seu pontificado. Eleito em 8 de maio de 2025, o Sumo Pontífice tratou da questão migratória em três ocasiões públicas entre os dias 16 e 18 de maio de 2025, dirigindo-se ao corpo diplomático, aos fiéis e aos representantes eclesiais. Suas palavras expressam com clareza a opção preferencial da Igreja pelos pobres e deslocados, em fidelidade à Doutrina Social da Igreja.

Na audiência com o corpo diplomático acreditado junto à Santa Sé, realizada em 16 de maio deste ano, Leão XIV afirmou que sua própria trajetória vocacional e familiar foi marcada pela migração.

“Cada um de nós pode se encontrar, ao longo da vida, na sua terra natal ou em uma terra estrangeira: a nossa dignidade, no entanto, permanece sempre a mesma, a de uma criatura querida e amada por Deus”, declarou. O Papa recordou que a missão da diplomacia pontifícia é testemunhar o Evangelho no serviço à humanidade, e não em busca de privilégios. *“Essa ação combate toda a indiferença e chama continuamente a consciência, como o fez incansavelmente o meu venerado predecessor”,* afirmou, referindo-se ao Papa Francisco.

No dia 17, ao receber a Fundação *Centesimus Annus Pro Pontifice*, o Papa tratou da “*policrise*” global, em que guerras, migrações forçadas, mudanças climáticas e desigualdades se entrelaçam, desafiando a fé e a razão. *“A Doutrina Social da Igreja é chamada a oferecer chaves interpretativas que coloquem em diálogo ciência e consciência”,* disse.

Na Missa Inaugural de seu pontificado, celebrada no Domingo, 18 de maio, o Papa convocou toda a Igreja — pastores e fiéis — a ser sinal de unidade no meio de um mundo fragmentado. *“Ninguém pode deixar de favorecer contextos em que a dignidade de cada pessoa seja protegida, especial-*

mente a das mais frágeis e indefesas: do nascituro ao idoso, do doente ao desempregado, seja ele cidadão ou imigrante”, disse, em clara referência à defesa da vida em todas as suas fases.

No dia 26 de junho, Papa Leão XIV recebeu na Sala do Consistório, no Vaticano, Bispos e Padres das Congregações dos Missionários de São Carlos e dos Redentoristas. Ao recordar o carisma Scalabriniano, destacou a figura de São João Batista Scalabrini como *“um pastor que compreendeu os sofrimentos e as esperanças dos migrantes”,* antecipando os desafios pastorais que hoje marcam a vida do povo de Deus em mobilidade.

O Sumo Pontífice reafirmou que a missão da Igreja é profética e deve responder aos *“sinais dos tempos”* com caridade pastoral e comunhão eclesial. *“É preciso moldar a mente e o coração à obra de Deus, que continua a nos chamar ao encontro com os descartados, com os pobres e com os migrantes. A missão é dom, sacrifício e alegria para toda a família religiosa”,* concluiu.

O Papa Leão XIV evidenciou novamente seu compromisso com a mobilidade humana ao divulgar, em 25 de julho de 2025, sua mensagem por ocasião do 111º Dia Mundial do Migrante e do Refugiado. Ao abordar a relação entre migração, missão e esperança, o Santo Padre denunciou as causas estruturais dos deslocamentos forçados (guerras, mudanças climáticas, desigualdades e nacionalismos) e afirmou que os migrantes eram testemunhas vivas de uma esperança enraizada na fé. Inspirado na Doutrina Social da Igreja e na experiência bíblica do povo de Deus em marcha, o Papa Leão XIV convidou a Igreja a reconhecer sua identidade de civitas peregrina, sempre em saída e atenta aos sinais dos tempos. Em sua mensagem, o Sumo Pontífice propôs que os migrantes e refugiados católicos se tornassem missionários da esperança nos países que os acolhem, revitalizando comunidades desanimadas e promovendo o diálogo inter-religioso.

Clique no botão abaixo para ler a mensagem completa do Papa Leão XIV para o 111º Dia Mundial do Migrante e do Refugiado. ■



Igreja é profética
e deve responder
aos sinais dos tempos”

LEIA MAIS

Mensagem do Superior Geral para o 120º aniversário da morte de São João Batista Scalabrini

POR PE. LEONIR MÁRIO CHIARELLO, CS

Foto: Arquivo Regional / RNSMM

*O que formou os Santos mais ilustres foi
aquela fidelidade com que cumpriram
constantemente os deveres (J.B.S)*

Prezados irmãos,

O dia 1º de junho de 2025 marca o centésimo vigésimo aniversário do nascimento ao céu de São João Batista Scalabrini, nosso Fundador. É um aniversário que enche nossos corações de gratidão e uma ocasião para recordar a vitalidade profética de sua visão e de seu compromisso pastoral e social, que nos chama de volta às raízes de nosso carisma e nos convida a relê-lo e implementá-lo à luz do presente, com um renovado compromisso específico, exemplar e significativo.

Um tempo de profecia e compromisso

São João Batista Scalabrini viveu em uma época de grandes mudanças políticas, sociais e eclesiais: na esfera política, as tensões do processo de unificação italiana; na esfera social, os efeitos socioeconômicos da revolução industrial e da globalização do mercado de trabalho, a questão operária e as migrações em massa; e na esfera eclesial, as tensões entre Estado e Igreja e o nascimento de vários institutos missionários.

Foi nesse contexto que sua voz profética se fez ouvir em forma clara e potente. Ele viu claramente que o Evangelho devia ser encarnado nas feridas da humanidade de seu tempo e que a Igreja não podia ficar alheia: *“Onde está o povo que trabalha e sofre, aí está a Igreja”* (Giovanni Battista Scalabrini, *L'emigrazione italiana in America, Piacenza 1887*, p. 50).

Sua voz profética se ergueu em diálogo e em sintonia com a do Papa Leão XIII, que em sua Encíclica *Rerum Novarum* (1891), a “pedra angular” da Doutrina Social da Igreja, abordou a questão social e dos trabalhadores diante da ascensão do socialismo, do marxismo e do capitalismo industrial desenfreado, denunciando a exploração dos trabalhadores e enfatizando a necessidade de promover a dignidade do trabalho, salários justos e a relação entre a propriedade privada e o bem comum.

A aceitação da *Rerum Novarum* por Scalabrini não foi apenas teórica, mas se traduziu em seu corajoso e concreto compromisso pastoral e social: ele apoiou sociedades de ajuda mútua, incentivou associações de trabalhadores católicos e promoveu

ações educativas e de formação capazes de devolver a dignidade às populações mais pobres. *“O problema social, antes dos livros, eu o aprendi com a visão de tantas feridas e misérias sociais, sobre as quais, por dívida sacrossanta, derramei o bálsamo da fé e a ajuda da caridade”*, escreveu ele em 1899.

E, diante do êxodo de milhões de italianos forçados a emigrar para as Américas, Scalabrini não ficou de braços cruzados. Com a mesma convicção da necessidade de uma resposta concreta da Igreja aos desafios enfrentados pelos migrantes, ele agiu com visão e espírito evangélico, fundando nossa Congregação em 1887 e antecipando o que o Papa Leão XIII escreveu um ano depois na Carta Encíclica *Quam aeternum*, na qual denunciou os perigos morais e materiais enfrentados pelos emigrantes nos países de destino. Ele foi o primeiro intérprete e realizador da mensagem do Pontífice, traduzindo-a em ações concretas de acompanhamento espiritual, social e político em favor dos migrantes.

Compromisso por uma “paz desarmante e desarmada”

Esse diálogo ideal continua até hoje com o Papa Leão XIV, que coloca no centro de seu pontificado a urgência de uma *“paz desarmada e desarmante, humilde e perseverante”*. Tanto naquela época como agora, as migrações são causadas por conflitos armados, processos econômicos injustos, instabilidade política, catástrofes ambientais e modelos de desenvolvimento excludentes. Não se trata apenas de deslocamentos geográficos, mas de vidas humanas em busca de dignidade, justiça e um futuro. Nesse cenário, a missão scalabriniana é chamada a se renovar continuamente, permanecendo fiel à intuição do Fundador e atenta aos novos *“sinais dos tempos”*, como nos recordamos Regras de Vida: *“fiéis aos compromissos que ele nos transmitiu, e em consonância com as realidades contemporâneas, dedicamo-nos a todos os que, em consequência das migrações, por verdadeiras necessidades, exigem uma assistência pastoral específica. Portanto, tendo presente a vontade da Igreja, as intenções do Fundador e as vicissitudes de nossa Congregação, entre os destinatários de nossa missão, confirmamos a escolha preferencial para os migrantes que mais agudamente vivem o drama da migração.”* (RdV 5).

Ao mesmo tempo, tendo em mente que o primeiro direito de um migrante é poder permanecer em sua terra natal, o que muitas vezes não lhe é garantido por políticas de desenvolvimento deficitárias ou inexistentes, desastres naturais e guerras, também somos convidados a trabalhar nos países de origem das migrações, como nos lembram nossas Regras de Vida: *“Para que a história das migrações com suas vicissitudes possa dar origem a um mútuo enriquecimento humano e cristão, nossa missão, além de dirigir-se às comunidades de chegada, estende-se também àquelas de onde partem os imigrantes.”* (RdV 25).

Nessa perspectiva, nossa missão não apenas nos compromete com o acolhimento, proteção, promoção e integração daqueles que já migraram, mas também com o diálogo e a coordenação com os Estados, organismos internacionais, setor privado, sindicatos, associações e organizações da Igreja para garantir uma governança capaz de enfrentar os desafios da migração, incluindo a coexistência pacífica e a fraternidade entre os povos.

Peregrinos da esperança

Em nosso último Capítulo Geral, definimos um projeto missionário que nos convida a caminhar na caridade como *“peregrinos da esperança”*. É um convite para caminhar com aqueles que experimentam o desenraizamento, com aqueles que cruzam fronteiras visíveis e invisíveis. Os migrantes, lembrou-nos o Papa Francisco, *“são mestres de esperança”*: em suas histórias, feridas e coragem resiliente encontramos a tensão em direção a uma vida nova, em direção a uma terra prometida. Nós, como filhos espirituais de Scalabrini, queremos caminhar com eles, ouvindo, compartilhando e anunciando a esperança cristã. Uma esperança que nasce da Cruz e floresce na Ressurreição. Uma esperança que nos pede para reconhecer em cada rosto de migrante o próprio rosto de Cristo. Uma esperança que, em um tempo marcado por incertezas, medos, guerras e novas formas de pobreza, é encarnada em escolhas corajosas de proximidade, de escuta e de acompanhamento. Em meio

aos desafios de nosso tempo, o Espírito Santo nos chama para sermos sinais visíveis da ternura de Deus ao longo das fronteiras do mundo.

Uma corresponsabilidade a ser renovada

Neste aniversário, sentimos um forte desejo e a responsabilidade de renovar nosso compromisso: como missionários, como Igreja, como comunidade que se abre à humanidade ferida e em colaboração com a família scalabriniana, consagrados e leigos, com as organizações eclesiais e sociais, com os governos e com as organizações internacionais. Estamos cientes de que a governança da migração não pode ser confiada a uma única instituição ou governo, mas requer uma colaboração concreta e responsável entre a Igreja, o Estado, as organizações sociais e as organizações internacionais. Scalabrini, com seu trabalho, foi um precursor disso: seu modelo pastoral incluía a mediação com os governos, a conscientização na sociedade e na Igreja de origem e de chegada dos migrantes, a presença nos portos de partida e de chegada, bem como a presença durante a viagem com capelães de bordo, o cuidado das comunidades migrantes nos locais de chegada e a criação de estruturas capazes de acompanhar migrantes, refugiados e marinheiros durante toda a viagem. Com fidelidade criativa ao carisma e à missão que herdamos de nosso santo Fundador, somos chamados a renovar nosso compromisso missionário eclesial e civil ao mesmo tempo, com base na ideia de que a migração não é apenas um desafio, mas também um *“sinal dos tempos”* e uma oportunidade de construir fraternidade, justiça e paz em nossas sociedades.

A vida de São João Batista Scalabrini é um evangelho vivido, que ainda nos mostra o caminho da justiça, da compaixão e do acolhimento, que foi reconhecido com sua recente canonização. Seu compromisso de aliviar as feridas materiais e espirituais de tantos irmãos e irmãs forçados a viver longe de sua terra natal, de defender seus direitos, de manter viva sua fé cristã e de sensibilizar as comunidades para uma acolhida aberta e solidária continua até hoje por meio de nossos esforços missionários.

São João Batista Scalabrini, profeta da fraternidade universal, rogai por nós e acompanhai nossa jornada de peregrinos da esperança. ■

“ Sua voz profética se ergueu em diálogo e em sintonia com a do Papa Leão XIII ”

INSTITUIÇÃO DOS MINISTÉRIOS DO LEITORATO E ACOLITATO

Religiosos Scalabrinianos Gardy Denis, Guilbaud Joseph, Jeferson
Albuquerque, Jean Eriol Lyrat, Maximilien Myrthil, Jeovane Motta Boeira,
Gabriel Rodrigues Miranda e Theophile Niyonsenga

30 de abril de 2025

Capela do Instituto São Paulo de Estudos Superiores (ITESP), São Paulo, Brasil

Foto: Arquivo Regional / RNSMM



LEIA MAIS 

PRIMEIRA PROFISSÃO RELIGIOSA

Noviços Adrian Martinez Alegre, CS; Caíque Machado Correia, CS
e Thiago Walter Santos de Arruda, CS

1º de junho de 2025

Santuário N. Sra. Aparecida, Campos Novos, Santa Catarina, Brasil

Foto: Arquivo Regional / RNSMM



LEIA MAIS 

ORDENAÇÃO PRESBITERAL

Diaconos Van Tinh To, CS e Max Renaud Saint-Louis, CS

19 de janeiro de 2025

Paróquia N. Sra. da Boa Viagem, São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil

Foto: Arquivo Regional / RNSMM



LEIA MAIS 

ORDENAÇÃO DIACONAL

Religiosos Douglas Piccolo, CS e João Paulo Buchinger, CS

7 de junho de 2025

Paróquia São João Batista Precursor
e São João Batista Scalabrini, São Paulo, Brasil

Foto: Arquivo Regional / RNSMM



LEIA MAIS 

JUBILEUS DE VIDA CONSAGRADA

60 ANOS (JUBILEU DE DIAMANTE)



**P. Armelindo
Costa, CS**

(3.2.1965-
3.2.2025)



**P. Agostinho
Betú, CS**

(3.2.1965-
3.2.2025)



**P. Emídio
Giroto, CS**

(3.2.1965-
3.2.2025)



**P. Sérgio Olivo
Geremia, CS**

(3.2.1965-
3.2.2025)

50 ANOS (JUBILEU DE OURO)



**P. Antenor João
Dalla Vecchia, CS**

(26.1.1975 – 26.1.2025)

JUBILEUS DE ORDENAÇÃO SACERDOTAL

50 ANOS (JUBILEU DE OURO)



**P. Armelindo
Costa, CS**

(1.1.1975 -
1.1.2025)



**P. Agostinho
Betú, CS**

(26.1.1975 -
26.1.2025)



**P. Emídio
Giroto, CS**

(5.1.1975 -
5.1.2025)



**Pe. Valmir
Baldo, CS**

(19.1.1975 -
19.1.2025)

25 ANOS (JUBILEU DE PRATA)



**Pe. Lauro
Bocchi, CS**

22.1.2000 - 22.1.2025



MISSIONÁRIOS DE SÃO CARLOS
SCALABRINIANOS

EI, JOVEM!
JÁ PENSOU NO QUE QUER PARA SUA VIDA? ??

DESCUBRA MAIS AQUI:



SCALABRINIANOS.COM/CORAGEM

**CO
RA
GEM** 
(Mc 10,49)
ELE TE CHAMA!

